

2016

RELATÓRIO DE ESTABILIZAÇÃO DE EMERGÊNCIA
INCÊNDIO FLORESTAL DE COVAS/CABRAÇÃO/VILAR DE MURTEDA

CONCELHOS:

CAMINHA

PAREDES de COURA

PONTE de LIMA

VIANA do CASTELO

VILA NOVA de CERVEIRA



Relatório de Estabilização de Emergência Incêndio Florestal de Covas / Cabrão / Vilar Murteira

Edição: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, IP

Autor: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, IP

Texto: Departamento de Conservação da Natureza e Florestas do Norte

Imagens: Departamento de Conservação da Natureza e Florestas do Norte

Edição: setembro de 2016, revisto em outubro de 2016



Índice

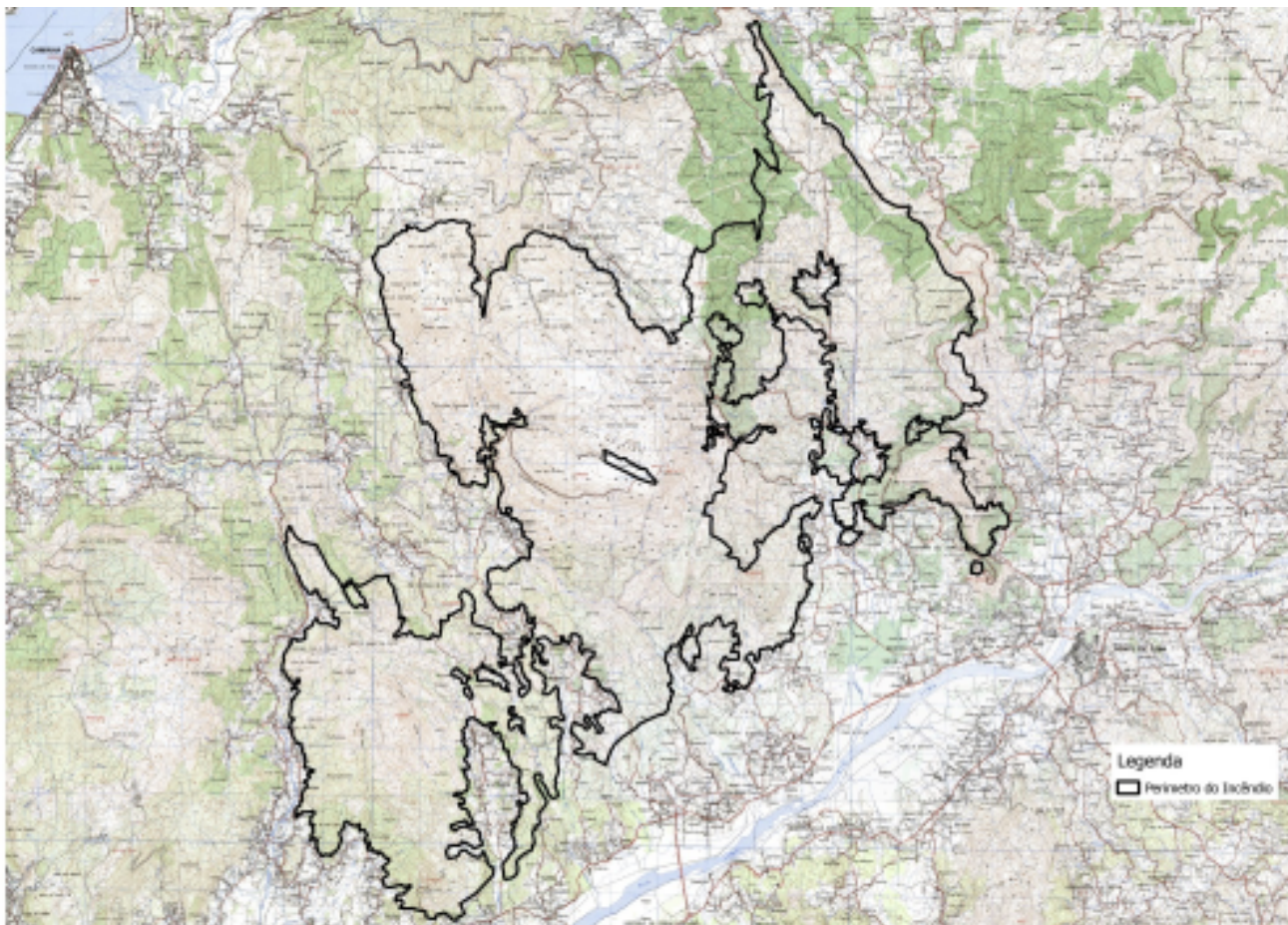
1.	NOTA INTRODUTÓRIA	4
2.	CARATERIZAÇÃO DA ÁREA PERCORRIDA PELO INCÊNDIO	5
2.1.	Total em perímetro florestal	5
2.2.	Concelhos e freguesias	6
2.3.	Ocupação do solo	7
2.4.	Espécies florestais.....	7
2.5.	Áreas classificadas	8
2.6.	Outras atividades económicas.....	9
3.	HISTÓRICO DE INCÊNDIOS.....	10
4.	MEDIDAS PARA ESTABILIZAÇÃO DE EMERGÊNCIA.....	10
4.1.	Combate à erosão e correção torrencial.....	11
4.2.	Fitossanidade.....	12

Anexo FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DE NECESSIDADES DE INTERVENÇÕES DE ESTABILIZAÇÃO DE EMERGÊNCIA APÓS INCÊNDIO



1. NOTA INTRODUTÓRIA:

No dia 7 de agosto de 2016 teve origem na freguesia de Covas, concelho de Vila Nova de Cerveira, um incêndio que se prolongou até ao dia 16 de agosto, tendo consumido áreas de floresta, matos e alguma agricultura nos concelhos de Vila Nova de Cerveira (86,51ha), Ponte de Lima (3804,46ha), Viana do Castelo (4973,98), Paredes de Coura (226,01) e Caminha (1267,77), num valor estimado de 10.359 ha. De forma a simplificar a redação neste relatório o incêndio será abreviadamente denominado como Covas.



MAPA 1. ÁREA AFETADA PELO GIF DE COVAS

Considerando a existência de instrumentos de apoio a situações de emergência, nomeadamente os referidos na Portaria nº 134/2015, de 18 de maio – Operação 8.1.4. “Restabelecimento da floresta afetada por agentes bióticos e abióticos ou por acontecimentos catastróficos”, procedeu-se à elaboração do presente relatório onde são inicialmente, identificadas as intervenções necessárias à estabilização dos ecossistemas afectados e à remoção do material ardido, para que posteriormente se proceda à recuperação do potencial produtivo, tendo em vista a reposição e sustentabilidade dos valores ecológicos afectados.

Assim, pretende este relatório enquadrar a situação ocorrida e simultaneamente, perspectivá-lo como fundamento para execução de medidas de estabilização de emergência passíveis de serem executadas.



Os dados constantes neste trabalho baseiam-se em fotointerpretação de ortofotomapas, informação disponibilizada online, informação integrante dos planos municipais de defesa da floresta contra incêndios, etc.

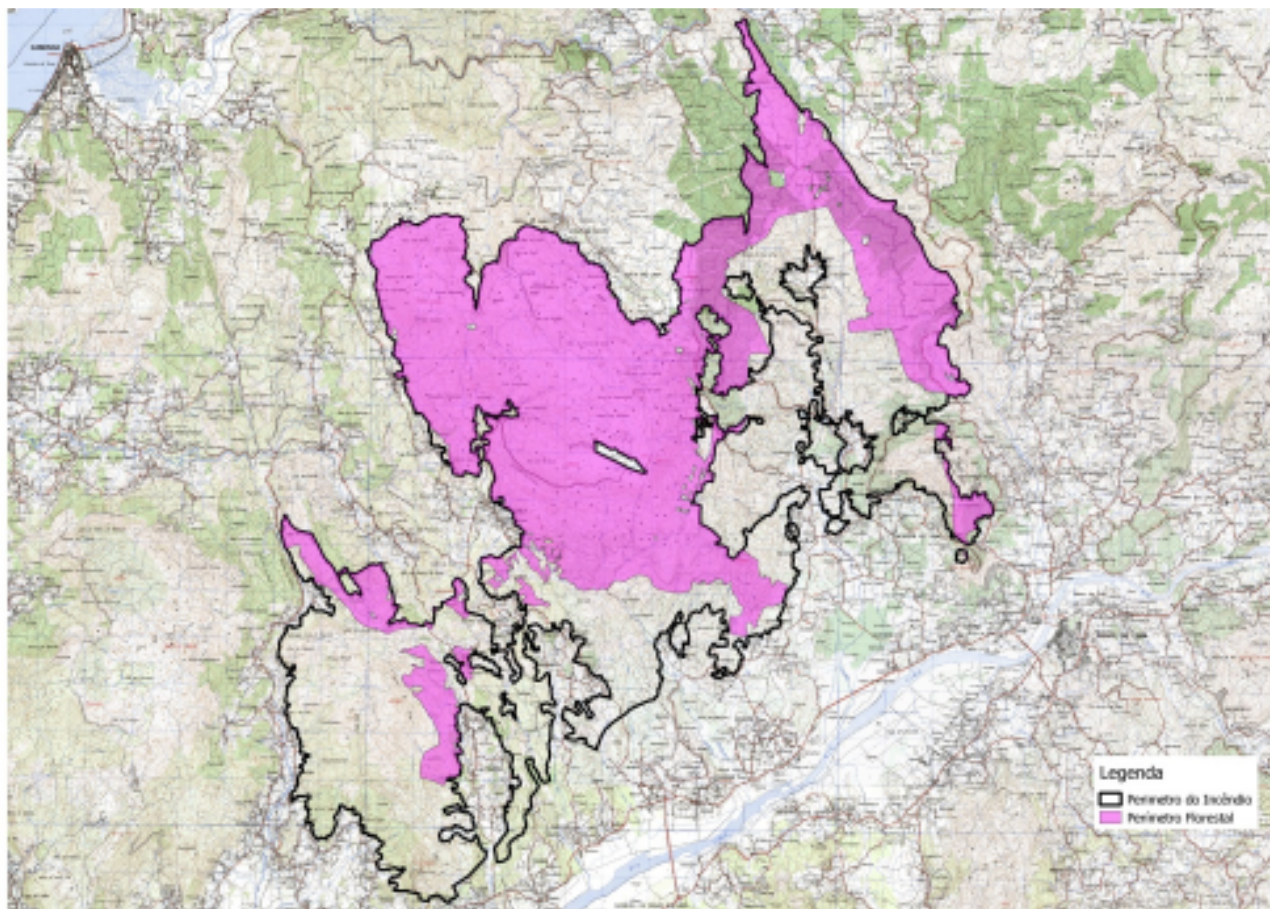
A cartografia do perímetro de área ardida foi elaborada recorrendo a imagens de satélite obtidas por digitalização das imagens Landsat L8 de 15-08 e Landsat L7 de 23-8, com aferição a ortofomapa. Assim, pretende este relatório enquadrar a situação ocorrida e simultaneamente, perspectivá-lo como fundamento para execução de medidas de estabilização de emergência passíveis de serem executadas.

2. CARATERIZAÇÃO DA ÁREA PERCORRIDA PELO INCÊNDIO

2.1. Total em perímetro florestal

Considerando as temperaturas elevadas, o baixo teor de humidade relativa do ar e dos combustíveis, associados ao facto do incêndio ter tido origem e ter-se desenvolvido inicialmente com grande intensidade em áreas de povoamento de pinhal adulto, com alturas de chama fora da capacidade de ataque o que resultou numa progressão descontrolada deste incêndio.

Assim, e tendo em conta, os elementos relativos a esta ocorrência, parte da área ardida (cerca de 5.836,82ha) ocorreu nos Perímetros Florestal de Serra d'Arga, Santa Luzia, Serras de Vieira e Monte Crasto.



MAPA 2. ÁREA AFETADA EM PERIMETRO FLORESTAL PELO GIF DE COVAS

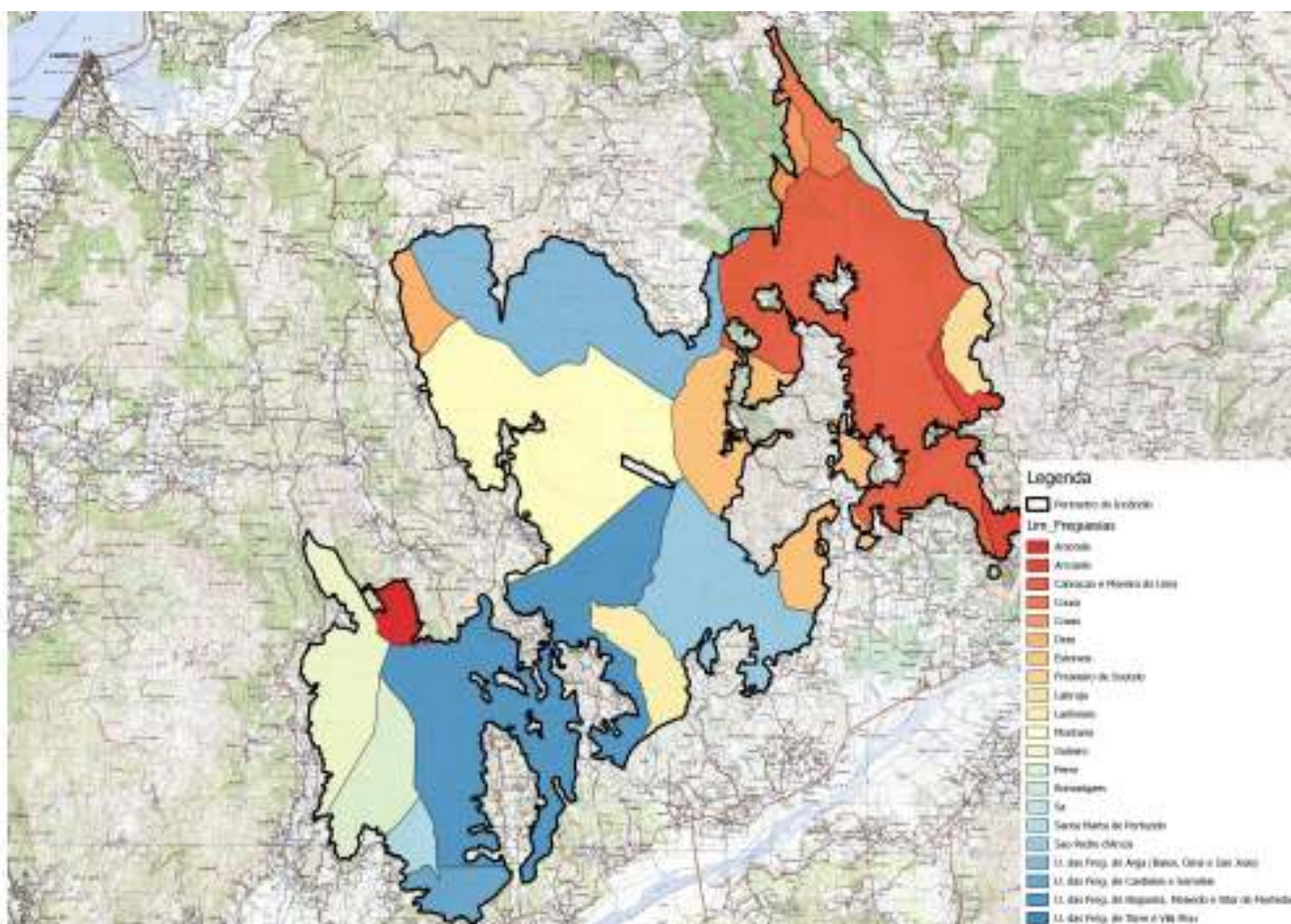


Relatório de Estabilização de Emergência Incêndio Florestal de Covas / Cabrão / Vilar Murteira

As Unidades de Baldio (UB) submetidas a regime florestal afetadas pelo incêndio são as seguintes: JF de Covas; JF S. Martinho de Coura; UF de Arga (Baixo, Cima e S. João); CD Arga de S. João; JF Arcozelo; CD de Sta. Maria de Cabração, JF Estorãos; JF Arcozelo; JF Labruja; CD Montaria; JF Pedro de Arcos; UF de Nogueira, Meixedo e Vilar de Murteda; CD Amonde; JF Outeiro; CD Dem; CD Romarigães.

2.2. Concelhos e freguesias

O incêndio teve origem no dia 7 de agosto, às 18 horas, no concelho de Vila Nova de Cerveira na freguesia de Covas, evoluindo também no concelho de Paredes de Coura nas freguesias de Coura e Romarigães; no concelho de Ponte de Lima nas freguesias de Cabração e Moreira do Lima, Estorãos, Arcozelo, Sá, S. Pedro d'Arcos e Labruja; tendo-se unido a outra ocorrência no concelho de Viana do Castelo nas freguesias de Meixedo e Vilar Murteda de Montaria, UF Cardielos e Serreleis, Sta. Marta de Portuzelo, Perre, Lanheses, Outeiro, Amonde e UF Nogueira; no concelho de Caminha nas freguesias de Dem e UF de Arga (Baixo, Cima e S. João), sendo considerado extinto no dia 16 de agosto.



MAPA 3. ÁREA AFETADA POR FREGUESIA PELO GIF DE COVAS



2.3. Ocupação do solo

A distribuição da ocupação do solo na área ardida está conforme se pode visualizar no Quadro I:

Quadro I - DISTRIBUIÇÃO DA OCUPAÇÃO DO SOLO

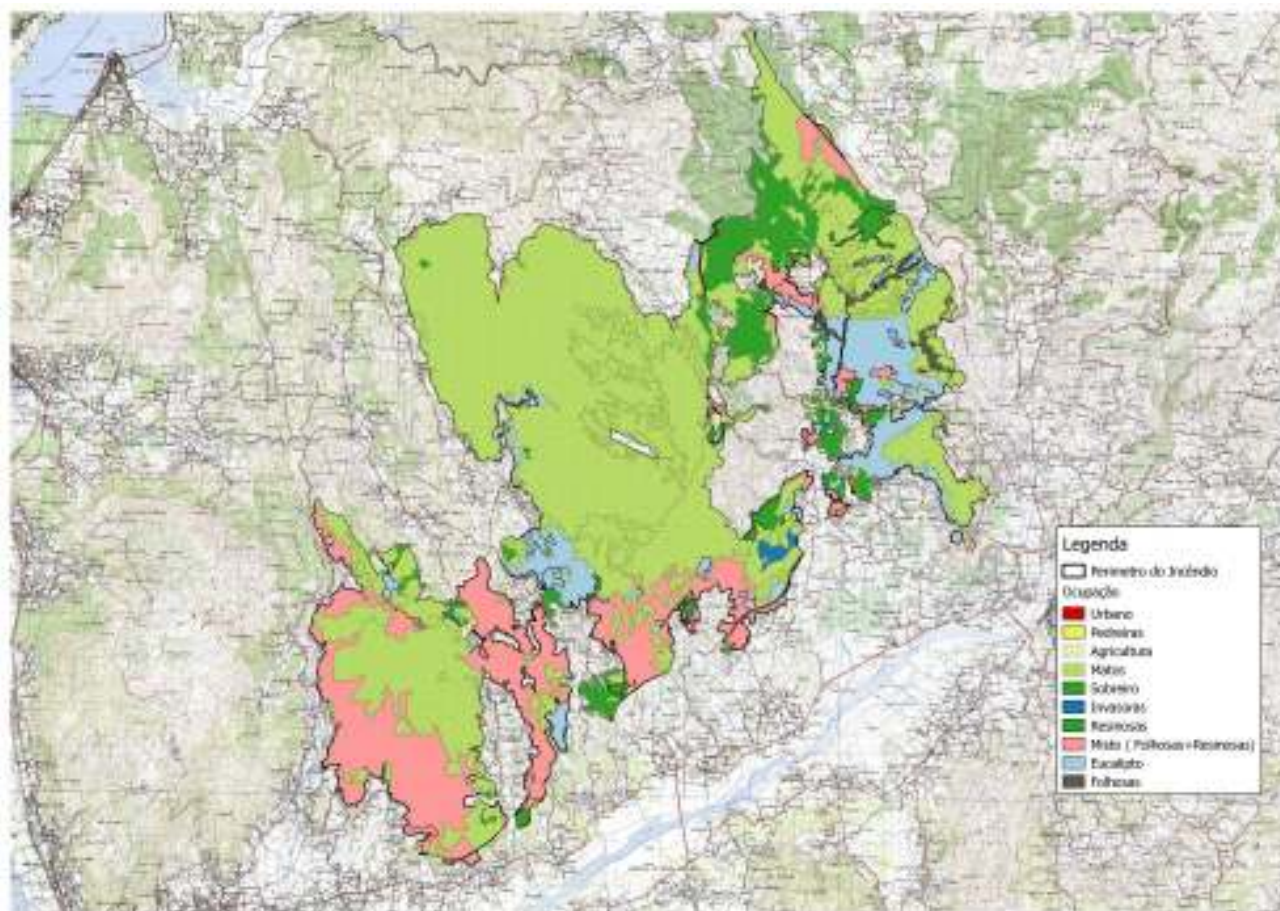
OCUPAÇÃO DO SOLO	ÁREA ARDIDA (HA)
Florestal	3880,76
Matos e incultos	6323,55
Agrícola	111,66
Áreas artificiais	42,76
TOTAL	10358,73

2.4. Espécies florestais

No que concerne à área florestal consumida pelo incêndio apuraram-se os seguintes elementos reportados no Quadro II:

Quadro II – DISTRIBUIÇÃO POR ESPÉCIE FLORESTAL

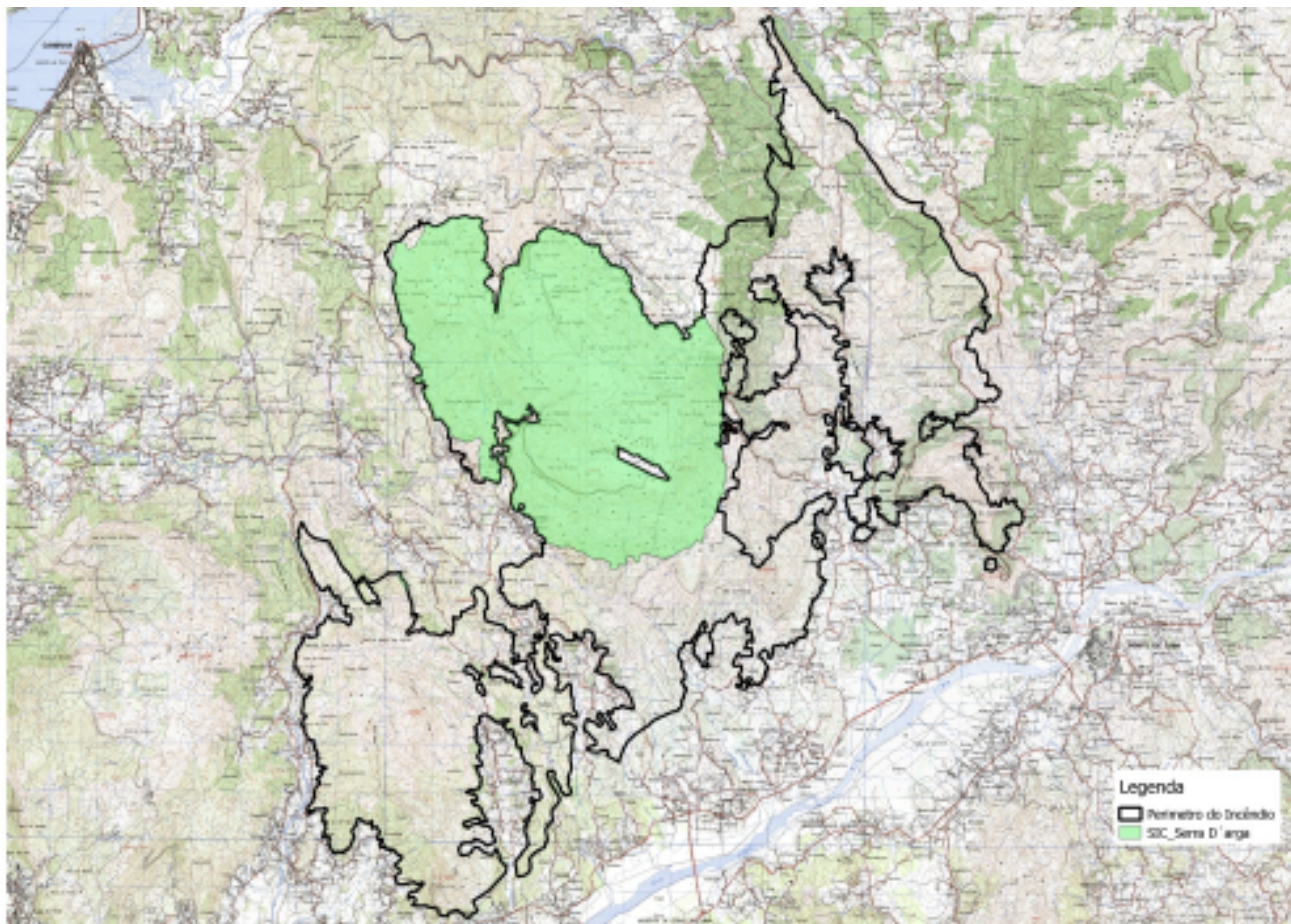
ESPÉCIE FLORESTAL	ÁREA ARDIDA (HA)
Misto de folhosas e resinosas	1897,44
Eucalipto	941,25
Resinosas	933,21
Folhosas	100,30
Sobreiro	8,56
TOTAL	3880,76



MAPA 4. ÁREA AFETADA POR ESPÉCIE PELO GIF DE COVAS

2.5. Áreas classificadas e protegidas

Relativamente às áreas classificadas, constatou-se que o incêndio teve o seu início e propagou-se por cerca de 3.308 ha, dentro da SIC Serra de Arga.



MAPA 5. ÁREA CLASSIFICADA AFETADA PELO GIF DE COVAS

2.6. Outras atividades económicas

Resinagem – verificou-se a destruição de milhares de bicas e de pinheiros resinados, que corresponderão a prejuízos relacionados com combustíveis, pessoal, custos administrativos, outros.

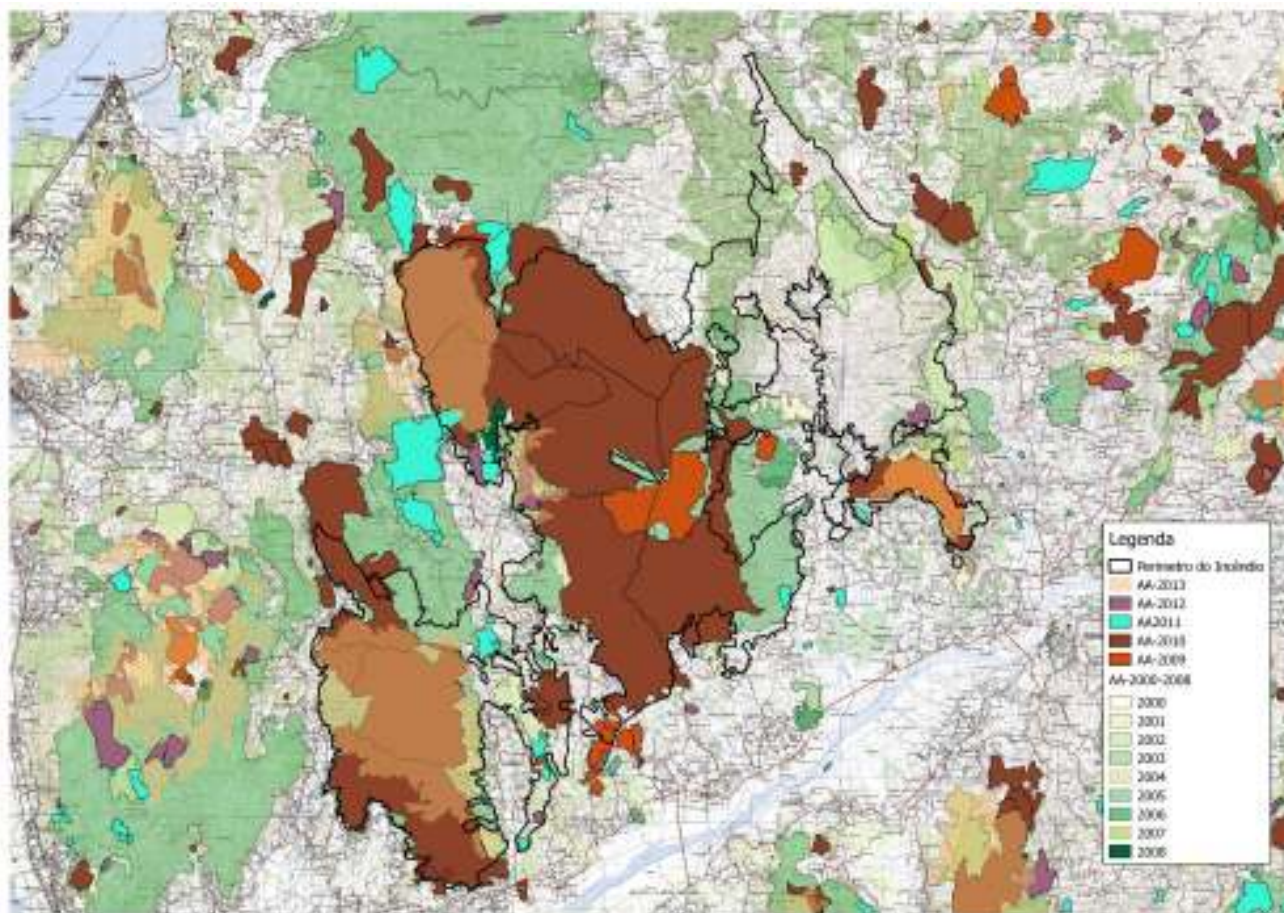
Apicultura - Esta atividade económica também foi diretamente afetada dado que implicou na destruição de colmeias, cortiços povoados, do nicho ecológico das abelhas, ausência de alimento e eventual abandono da colónia por parte da rainha-mãe.

Cinegéticas – Dentro do perímetro da área consumida pelo incêndio foram identificadas 12 zonas de caça, 3 Zonas de CM (Arcuense, Vila Nova de Cerveira, Viana do Castelo) e 9 ZCA (Vale do Rio Estorãos, Arcuense, Nogueira, Alto das Pedras Finas, Serra de Arga I, Serra da Agueira, Margens do Lima, Cruz Vermelha, Meixodense e Vilamortense).

A actividade cinegética deverá ser interdita dentro da área do incêndio e de uma faixa de 250 m em redor da mesma, durante os dois próximos anos.



3. HISTÓRICO DE INCÊNDIOS



MAPA 6. HISTÓRICO DE INCÊNDIOS DA ÁREA DO GIF DE COVAS

Do mapeamento realizado das áreas ardidas desde a década de 2000, ou seja nos últimos 14 anos, na zona deste incêndio, constata-se a recorrência de vários fogos com proporções significativas que consumiram milhares de hectares de floresta e matos.

4. MEDIDAS PARA ESTABILIZAÇÃO DE EMERGÊNCIA

Como medida prioritária importa de imediato, proceder à inventariação de todo o material lenhoso ardido (considerando classes de idade e de dap) com o objetivo de realizar a automarcação daquele que tiver valor comercial para sua colocação à venda com a menor desvalorização possível e providenciar a eliminação do restante de forma a evitar possíveis ataques de pragas e doenças.

Torna-se também importante, escolher bem as árvores a retirar tendo em consideração o grau de intensidade com que o fogo as atingiu. Por norma, devem ser cortadas todas as resinosas que tiverem a



copa completamente afetada, sendo aconselhável aguardar sempre que possível, que passe a primavera para decidir sobre a extracção das folhosas e de resinosas menos atingidas pelo fogo.

Por outro lado, constata-se que um dos maiores problemas provocados pelo pós-fogo e que convém precaver está relacionado com a erosão de encostas com declive acentuado e que pode provocar a completa destruição da camada superficial de solo e a impermeabilização do solo (devido às cinzas).

Face ao exposto, as medidas preventivas deveriam ser executadas ainda antes da queda das primeiras chuvas; no entanto, o eventual recurso a apoios financeiros do PDR 2020 poderá não se conseguir ajustar na maioria dos casos, à agilização de atuação que este processo requer, pelo que deve ser tido em conta que o tempo de análise, decisão e execução podem comprometer a lógica e a pertinência das intervenções consideradas mais urgentes.

Sugere-se ainda, que no âmbito dos trabalhos da exploração florestal, sejam observadas entre outras, algumas das orientações definidas no manual de “Gestão Pós – Fogo” publicado pelo ICNF.

4.1. Combate à erosão e correcção torrencial

Recuperação das infraestruturas danificadas

- a) Remoção de acumulação de materiais florestais (árvores, troncos ou ramos) e de rochas que tenham sido arrastados ou caído para as plataformas de circulação de viaturas e para as valetas e aquedutos;
- b) Garantir a monotorização durante os próximos meses, dos sistemas hidráulicos e de taludes e aterros ao longo da rede viária, realizando obras de consolidação se consideradas necessárias;
- c) Recuperação de pontos de água.

Controlo da erosão, tratamento e protecção de encostas

- a) Em primeiro lugar, importa identificar e monitorizar durante algum tempo, os locais mais susceptíveis a fenómenos erosivos e torrenciais;
- b) No sentido de garantir a maior protecção possível do solo, reduzindo o risco de erosão, deve-se minimizar a movimentação/alteração da camada superficial de solo;
- c) Deve-se evitar a circulação de máquinas, o arraste de troncos e toros numa largura mínima de 10 metros em cada um dos lados das linhas de água;
- d) A movimentação de máquinas a acontecer, deve ser efetuada sempre que possível, segundo as curvas de nível e numa lógica de carregamento e depósito do material lenhoso em local de cota superior, de forma a evitar uma concentração de sulcos que potencie uma maior escorrência de água e terras;



Relatório de Estabilização de Emergência Incêndio Florestal de Covas / Cabrão / Vilar Murteira

- e) Verificando que o solo se encontra saturado de água, normalmente após ocorrência de longos períodos de precipitação, a utilização de maquinaria pesada deve ser restringida ao imprescindível;
- f) Em locais mais declivosos, a vegetação, os resíduos de exploração e eventualmente, parte do arvoredo consumido pelo fogo devem ser aproveitados para serem colocados em alinhamento segundo as curvas de nível de forma a reduzir o deslizamento e perda de terra nas encostas.

Prevenção da contaminação e assoreamento e recuperação de linhas de água

- a) Diligenciar o abate de árvores mortas, a limpeza e desobstrução de linhas de água e das passagens hidráulicas;
- b) Deve-se evitar a circulação de máquinas, o arraste de troncos e toros numa largura mínima de 10 metros em cada um dos lados das linhas de água;
- c) Promover a consolidação através da recuperação da vegetação autóctone das margens, privilegiando a regeneração natural e rearborecendo por plantação/sementeira artificial apenas em casos excepcionais (recuperação da galeria ripícola).

Diminuição da perda de biodiversidade

- a) Contrariar o potencial desenvolvimento de espécies invasoras em toda a área percorrida pelo incêndio como a *Hakea sericea*, a *Acacia longifolia*, a *Acacia dealbata* e a *Acacia melanoxylon*;
- b) Controlo de invasoras e posterior sementeira e plantações de espécies arbóreas que dificultem a regeneração das invasoras, utilizando espécies de folha perene e que apresentem crescimentos relativamente rápidos nos primeiros anos após a instalação, de forma a causarem ensombramento às invasoras;
- c) Compartimentação com folhosas autóctones em toda a área percorrida pelo incêndio.

4.2. Fitossanidade

- a) Remoção imperiosa das árvores ardidas logo que possível de forma a evitar que se tornem atractivas e colonizadas por insectos prejudiciais;
- b) Em consequência, deverão ser cumpridas as medidas específicas para controlo do NMP (Decreto – Lei nº 95/2011, de 8 de agosto, com a redacção dada pelo Decreto – Lei nº 123/2015, de 3 de julho, e a Declaração de Retificação nº 38/2015).



Relatório de Estabilização de Emergência Incêndio Florestal de Covas / Cabraão / Vilar Murteira

Ficha de identificação de necessidades de intervenções de estabilização de emergência pós-incêndio (operações com escala territorial relevante) Portaria nº 134/2015, artigo 21º

1- Incêndio

Área (ha)	10 359.000	Data Inicio	07-08-2016
Concelho	Vila Nova de Cerveira, Paredes de Coura, Ponte de Lima, Viana do Castelo e Caminha	Data Fim	16-08-2016
Distrito	Viana do Castelo	NUT III	

2 - Parcelas de intervenção

Parcela n.º	Única	Elemento fisiográfico do terreno	
Área (ha)	10 359	Encostas	X
Local	Covas	Linhas de água	X
Freguesia	Covas, Cabraão, Vilar Murteira, entre outras	Rede viária	X
Concelho	Vila Nova de Cerveira, Paredes de Coura, Ponte de Lima, Viana do Castelo e Caminha	Outro	X

3- Tipo de intervenção

Recuperação de infraestruturas afectadas

	Unidade	Quantidade	Valor unitário (€)	Valor total (€)
Recuperação e tratamento de rede viária	km	150	2 300.00 €	345 000.00 €
Recuperação de troços de rede primária e secções da rede secundária de FGC	hectare			
Recuperação de pontos de água	nº	3	3 000.00 €	9 000.00 €
Recuperação de cercas para protecção dos povoamentos	hectare			
Substituição de sinalização danificada	nº	100	60.00 €	6 000.00 €
				360 000.00 €

Controlo da erosão, tratamento e protecção de encostas

Aquisição ou corte e processamento de resíduos orgânicos/florestais	hectare			
Instalação de barreiras de resíduos florestais, troncos e outros	hectare	100	650.00 €	65 000.00 €
Abertura de regos segundo curvas de nível	hectare			
Rompimento da camada do solo repelente à água	hectare			
Tratamento do solo para melhoria das suas características	hectare			
				65 000.00 €

Prevenção da contaminação e assoreamento e recuperação de linhas de água

Regularização do regime hidrológico das linhas de água	hectare	100	2 000.00 €	200 000.00 €
Obras de correção torrencial de pequena dimensão	nº	15	3 000.00 €	45 000.00 €
				245 000.00 €

Diminuição da perda de biodiversidade

Aproveitamento da regeneração natural	hectare			
Instalação, através de sementeira ou plantação	hectare	1200	1 950.00 €	2 340 000.00 €
Instalação de elementos de descontinuidade, tais como faixas de gestão de com	km			
Controlo de espécies invasoras	hectare	700	550.00 €	385 000.00 €
Aquisição e instalação de protecções individuais de plantas	nº			
Instalação de abrigos e comedouros para a fauna selvagem	nº			
				2 725 000.00 €
Total				3 395 000.00 €

4- Observações: